



POR QUE A PSICOLOGIA E A PSIQUIATRIA NÃO LIDAM COM A REENCARNAÇÃO?

Há muito tempo, os psicoterapeutas e as pessoas que acreditam na Reencarnação vêm questionando o enfoque tradicional da Psicologia oficial, sua limitação a esta vida apenas, sua visão de um “início” e um “fim”, como se não existíssemos antes, e anseiam por uma nova maneira de ver e tratar os nossos problemas e conflitos emocionais e mentais, a partir dos princípios reencarnacionistas. Pois bem, agora já existe essa nova visão psicoterapêutica: a Psicoterapia Reencarnacionista.

Ela não vem para combater a Psicologia tradicional ou para destruí-la, mas para abrir suas fronteiras, do nascimento para trás, rumo ao nosso passado transpessoal, e do desencarne para a frente, rumo às nossas encarnações futuras. É a expansão da Psicologia tradicional, desta vida apenas, herdeira do Consciente Coletivo não reencarnacionista, originado nas concepções religiosas dominantes no Ocidente.

O porquê de a Psicologia oficial não lidar com a Reencarnação deve-se à ação do Imperador Justiniano, no ano 553 d.C., de conclamar o Concílio de Constantinopla, convidando apenas os bispos não reencarnacionistas, e decretando que a Reencarnação não existe, influenciado por sua esposa, Teodora, ex-cortesã, filha de um

guardador de ursos do anfiteatro de Bizâncio, que para libertar-se de seu passado mandou matar antigas colegas e, para não sofrer as consequências dessa ordem cruel em outra vida, como preconiza a Lei do Karma, empenhou-se em suprimir a magnífica Doutrina da Reencarnação. Ela acreditava que, por meio de um simples decreto, estaria livre do retorno futuro dos seus atos cruéis. Convenceu seu marido, o Imperador Justiniano, a convocar esse Concílio, que não passou de um encontro que excomungou e maldisse a doutrina da preexistência da alma, com protestos do papa Virgílio, sequestrado e mantido prisioneiro de Justiniano por oito anos por ter-se recusado a participar desse Concílio! Dos 165 bispos presentes, 159 eram não reencarnacionistas, e tal fato garantiu a Justiniano os votos de que precisava para decretar que a Reencarnação não existe, e assim Teodora acreditou-se livre do retorno dos seus atos e a Igreja Católica tornou-se uma igreja não reencarnacionista. Mais tarde, as suas dissidências também levaram consigo esse dogma e, com o predomínio, no Ocidente, dessas igrejas não reencarnacionistas, criou-se no Consciente Coletivo ocidental a ideia de que a Reencarnação não existe, dentro do que formataram-se a Psicologia e a Psiquiatria, que também não lidam com a Reencarnação. Os outros motivos que levaram a Igreja Católica a decidir que a Reencarnação não existe – dominação, ameaças, evolução espiritual apenas possível passando pelos “representantes” de Deus, ganhos materiais etc. – vou deixar a cargo dos leitores estudarem por si. Ou seja, a Psicologia e a Psiquiatria não lidam com a Reencarnação por causa de Teodora.

Isso representou um dos maiores atrasos da história da humanidade, que até hoje se reflete, pois temos uma Psicologia e uma Psiquiatria que se limitam apenas à vida atual, ignorando todo um material de estudo e análise, do nosso passado, escondido em nosso Inconsciente. E é aí que estamos entrando, seguindo a orientação do Dr. Freud. Ele mandou abrir o Inconsciente das pessoas, nós estamos seguindo sua determinação. Entrando no Inconsciente, encontra-se a Reencarnação. Isso é religião? Não, isso é pesquisa científica, é a

emergência de uma nova Psicologia e de uma nova Psiquiatria. A diferença fundamental entre a Psicoterapia Reencarnacionista e todas as anteriores é justamente que a Reencarnação é o seu elemento básico e a partir do qual tudo se estrutura. Os seus pilares são a Personalidade Congênita (nível básico do Tratamento), a “versão-persona” x “Versão-Espírito” (nível avançado do Tratamento), a ilusão dos rótulos das “cascas” (o “descascamento”) e a busca de mais evolução consciencial durante a encarnação (o real aproveitamento da encarnação). Ela não deve ser confundida com a Regressão, que é uma técnica utilizada para desconectar as pessoas de situações traumáticas do seu passado que ainda estão acontecendo no seu Inconsciente, originando sintomas, principalmente os casos de Fobias, Transtorno do Pânico, Depressões severas resistentes aos tratamentos convencionais, Dores Físicas crônicas, como a Fibromialgia, etc., com origem no passado, que podem ser, desse modo, muito melhorados e até eliminados, rapidamente, por meio do desligamento das vidas passadas responsáveis por esses sintomas. A Psicoterapia Reencarnacionista é uma Escola, a Regressão Terapêutica é uma técnica, que visa à desconexão do passado (desligamento) e também a ajudar as pessoas a encontrarem sua Personalidade Congênita, confirmarem que a Reencarnação existe, recordarem suas passagens pelos períodos intervidas acessados após cada encarnação recordada, perceberem que sempre vêm sendo comandadas pelo seu ego, pelo seu personagem de cada encarnação e ainda hoje (aspecto consciencial da Regressão).

Pouquíssimas pessoas que vêm consultar têm uma ideia clara, ou mais ou menos clara, do objetivo da sua encarnação, raríssimas têm a noção do que estão fazendo aqui. A maioria vive como se morasse em um labirinto, perdida numa névoa escura, andando em volta o tempo todo, sem saber se vai por esse ou por aquele lado, simplesmente porque não sabe quem realmente é, o que está fazendo aqui e para onde deve ir. Viver desse modo é como se você fosse a um supermercado sem saber o que quer comprar e, então, após algum tempo de perambulação pelos corredores, compraria qualquer coisa e se iria.

Viver sem saber quem é e o que é isso que se chama “vida” é a mesma coisa: você perambula pelos corredores, sem comprar nada de que realmente precisa, e, no final, vai-se. Ou compra coisas de que não precisa ou que já tem.

Temos, hoje em dia, uma Medicina que não consegue realmente curar, apenas paliar, pois acredita que as doenças iniciam no nosso corpo físico e devem ser curadas nele, quando na verdade elas iniciam em nossos pensamentos e sentimentos, e esses é que devem ser tratados e curados. Temos uma Psicologia que lida com um “início” na infância e um equívoco que é a Formação da Personalidade, quando na verdade nós somos um Ser (Espírito) retornando para a Terra, trazendo a nossa personalidade das encarnações passadas (Personalidade Congênita), e temos uma Psiquiatria que acredita que a doença está no cérebro e deve ser tratada com medicamentos químicos, quando a doença mental é imaterial e causada ou fortemente influenciada por ressonâncias de nossas encarnações passadas e por influências negativas de seres desencarnados (Obsessores).

Uma das constatações nas Sessões de Regressão é que, independentemente dos fatores relativos às suas “cascas”, as pessoas regredidas referem uma maneira de ser, de pensar, de sentir, muitíssimo parecida encarnação após encarnação, e como ainda hoje. Ou seja, uma pessoa autoritária, agressiva, vê que já era assim nas suas encarnações passadas; alguém tímido, medroso, se vê assim lá atrás; alguém magoável, com sentimentos de rejeição e abandono, enxerga-se dessa maneira em suas encarnações passadas; alguém deprimido descobre que já é deprimido há séculos etc., e isso se evidencia sempre, em todas as Sessões de Regressão! Ouvimos histórias de pessoas que estão há centenas ou milhares de anos reencarnando para melhorar suas características negativas, com um resultado muito pequeno, repetindo sempre o mesmo padrão, e que, hoje em dia, são ainda extremamente parecidas como eram antes! Nós reencarnamos para melhorar as características inferiores do nosso ego, mas se avaliarmos o quanto temos conseguido melhorar isso em nós nessa atual encarnação,

podemos fazer uma projeção semelhante para as nossas últimas oito ou dez encarnações. É como um ator que, noite após noite, vai ao teatro para representar o mesmo papel, sem recordar que na noite anterior já havia representado aquele papel. É como um *script* que trazemos conosco, guardado dentro do nosso Inconsciente, e seguimos vida afora com esse padrão.

Mas isso não é motivo de espanto, pois, se somos um Ser imortal que muda apenas de “casca” de uma encarnação para outra, o óbvio não é, então, que se mantenham as nossas características de personalidade de uma vida terrena para outra? Às vezes me perguntam: “Se o senhor diz que nós somos muito parecidos conosco mesmos há séculos ou milhares de anos, então quando mudamos?”. Eu respondo: “Mudamos quando mudamos”. E pergunto: “E você sabe para o que reencarnou? Sabe o que veio reformar em si?”. A resposta mais comum é: “Não”. E então, como vai mudar se nem sabe o que mudar?

A Personalidade Congênita é a chave para encontrarmos nossa proposta de Reforma Íntima, que é o amadurecimento do nosso ego, desde suas características infantis, passando pelas adolescentes e pelas adultas, até alcançar o estágio ancião, o ponto final da viagem desta micropartícula para este planeta. A Personalidade Congênita é a personalidade que viemos revelando nos últimos séculos, encarnação após encarnação, que nasce conosco e que revelamos desde crianças. Esse termo encontra-se em *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, em uma palestra do Dr. Barcelos, psiquiatra desencarnado, no *Nosso Lar*, páginas 32-34, quando diz:

“Precisamos divulgar no mundo o conceito moralizador da personalidade congênita, em processo de melhoria gradativa, espalhando enunciados novos que atravessem a zona de raciocínios falíveis do homem e lhe penetrem o coração, restaurando-lhe a esperança no eterno futuro e revigorando-lhe o ser em suas bases essenciais. As noções reencarnacionistas renovarão a paisagem da vida na crosta da Terra, conferindo à criatura não somente as armas com que deve guerrear os

estados inferiores de si própria, mas também lhe fornecendo o remédio eficiente e salutar. Faltam aos nossos companheiros de Humanidade o conhecimento da transitoriedade do corpo físico e o da eternidade da vida, do débito contraído e do resgate necessário, em experiências e recapitulações diversas. Faltam às teorias de Sigmund Freud e seus continuadores a noção dos princípios reencarnacionistas e o conhecimento da verdadeira localização dos distúrbios nervosos, cujo início muito raramente se verifica no campo biológico vulgar, mas quase que invariavelmente no corpo perispiritual preexistente, portador de sérias perturbações congênitas, em virtude das deficiências de natureza moral, cultivadas com desvaivado apego pelo reencarnante nas existências transcorridas”.

E essa é a Missão da Psicoterapia Reencarnacionista: divulgar na crosta terrestre a noção da Personalidade Congênita, para acelerar a evolução da humanidade. Após essa fase inicial do Tratamento, quando o ego das pessoas em Tratamento já está mais maduro, passamos para a segunda fase, a da libertação do comando do ego sobre os nossos pensamentos. A primeira fase é alinhada com a Filosofia ocidental, a segunda é mais alinhada com a Filosofia oriental.

A evolução consciencial do ser humano é lenta porque, a cada encarnação, temos a sensação ilusória de que estamos vivendo uma “vida” e que tudo que temos de inferior em nossa personalidade e sentimentos foi criado na infância ou durante a vida pelos “vilões” ou pelas “situações-vilãs”. Aliás, poderíamos mudar os termos vida para passagem, nascimento para chegada e morte para saída, que são mais reais. Uma das finalidades da Escola de Psicoterapia Reencarnacionista é auxiliar as pessoas a recordarem-se de que somos Espíritos eternos, passando mais uma vez por aqui, que essa “vida” é apenas mais uma passagem, que descemos do Plano Astral e, um dia, vamos subir para lá de novo. E depois continuaremos a descer e a subir, descer e subir, descer e subir, até aprendermos todas as lições deste planeta, e seguirmos o Caminho de volta.

O trabalho principal dessa nova visão é auxiliar as pessoas a recordarem-se de sua busca de evolução, ajudá-las a realmente aproveitarem essa atual passagem, a fazerem uma releitura de sua infância a partir dos princípios reencarnacionistas, a entenderem por que nos reencontramos com seres com os quais trazemos conflitos de encarnações passadas, por que necessitamos passar por situações aparentemente negativas, desagradáveis, a Lei do Resgate, a Lei do Retorno etc.

Essas descobertas e constatações são o que pretendemos transmitir, e esperamos que nossas reflexões sobre o conflito entre o nosso Eu Real (a Essência) e as ilusões do nosso eu temporário (a personalidade terrena) ajudem as pessoas a se encontrarem consigo mesmas e assumirem com mais confiança e determinação o objetivo final de todos nós: a evolução consciencial. Nada disso é novidade para quem acredita na Reencarnação, mas agora essas questões estão sendo colocadas no consultório psicoterápico, essa é a nossa proposta.

A Psicoterapia Reencarnacionista veio para ajudar a nos libertarmos das ilusões e das fantasias terrenas e a nos apegarmos firmemente aos aspectos realmente absolutos e eternos do nosso Caminho. Os psicólogos e os psiquiatras que acreditam na Reencarnação não precisam mais ater-se a uma visão que analisa a vida de seus pacientes apenas a partir da infância, pois essa nova Escola aí está, ao acesso de quem se interessar, os nossos Cursos de Formação estão abertos, por enquanto em 16 estados do Brasil, já existem livros, agora é uma questão de tempo. Mesmo pessoas que acreditam na Reencarnação adaptaram-se de tal maneira a essa visão e à maneira de trabalhar da Psicologia e da Psiquiatria, que no momento em que surge uma nova Psicologia, a Reencarnacionista, que afirma que nós não formamos a nossa personalidade na infância, pois ela é anterior, é congênita, e manifesta-se na infância, isso cria um “nó” na cabeça das pessoas. Mas, se sabemos que tudo é uma continuação, se nós apenas trocamos de corpo físico de uma encarnação para outra, ou seja, o Espírito é o mesmo, então por que a surpresa? Dito de outra forma: se somos a mesma Consciência, que reencarna e desencarna, a nossa personalidade não

é uma continuação de si mesma, vida após vida? Quem quiser saber como era na encarnação anterior, eu digo: praticamente igual ao que é hoje. E por que não seria assim? E se não mudar, não evoluir nessa, como acredita que será na próxima? Nós retornamos para a Terra da mesma maneira como saímos dela.

Um outro hino espiritual que recebi – *Sobe e desce* – diz assim:

*Andando, meus irmãos
Caminhando pelo chão
Essa vida só termina
Quando para o coração*

*Sobe para o céu
Recordar sua missão
Chora arrependido
Não amou os seus irmãos*

*Deus manda de volta
Buscar a salvação
Chega aqui na terra
Cai no mundo da ilusão*

*Vai nesse sobe e desce
Nesse desce e sobe
As vidas vão passando
E o Cristo não retorna*

*A gente aqui na Terra
Um dia vamos acertar
Amar uns aos outros
Quando o dia clarear*

*O Sol iluminando
Os olhos vão se abrindo
A cabeça se erguendo
O coração expandindo*

*Com o aumento do amor
Essa humanidade cresce
Um dia vira irmão
Todo aquele que merece*

*Sobe para o céu
Cumpridor de sua missão
Quem lhe recebe é Deus
Com palmas e louvação*

*Senta ao trono
Ao lado dos anjinhos lá do céu
Tudo iluminado
No Reino de São Miguel.*

Essa nova visão não nega os fatos, os traumas e os dramas da infância, e do decorrer da vida, mas afirma que cada um de nós sente e reage a eles ao seu modo e que, na quase totalidade das vezes, existem, por trás dos fatos e dos dramas, fatores muito profundos e antigos, de séculos atrás. Nessas viagens pelo tempo promovidas pela Regressão Terapêutica, encontramos, nas nossas encarnações passadas, a nós mesmos, com outros rótulos, com outras “casca”, mas praticamente com as mesmas características de personalidade, as positivas e as negativas. Os agressivos, irritados, autoritários, percebem-se assim em vidas passadas, os tímidos, medrosos, inseguros, veem-se desse modo lá atrás, os deprimidos, magoados, abandonados, percebem que já eram assim nas suas últimas vidas etc. E muitas vezes o nosso pai já foi nosso filho, a nossa mãe foi nossa esposa (como aconteceu com

Freud nessa sua última encarnação), um filho foi um inimigo etc., mas essas questões cármicas raramente surgem nas Regressões, pois uma das bandeiras éticas do Método ABPR é não incentivar o reconhecimento de pessoas no passado e o Mundo Espiritual raramente oportuniza isso durante o processo regressivo, e quando alguém reconhece alguém, é numa situação boa, agradável, muito raramente em uma situação conflitiva.

Precisamos nos libertar do que chamamos de “as ilusões dos rótulos das cascas”, com a compreensão de que somos um Espírito (Consciência) que, em cada encarnação, veste um novo corpo, proximalmente a outros Espíritos no mesmo processo, com algumas finalidades específicas. Nós viemos do Plano Astral superior para um Plano mais denso e imperfeito (Astral Inferior), para que, na interação com as dificuldades inerentes a este nível evolutivo, as nossas inferioridades venham à tona e tenhamos então a possibilidade de lidar com elas, visando à sua melhoria ou eliminação. Isso não pode ocorrer quando estamos desencarnados no Astral Superior, pela elevada consciência vigente lá que faz com que não existam os testes e as provas comuns aqui. Lá em cima, pela elevada frequência vibratória do local, são ativados nossos chacras superiores e manifestamos nossas superioridades; aqui, pela baixa frequência vigente, ativam-se nossos chacras inferiores e manifestam-se nossas inferioridades. Por isso voltamos para cá: para encontrarmos nossas inferioridades, que lá se ocultam. Mas, quando as encontramos, culpamos os pais, a família, a vida, os outros, a sociedade. E a Psicologia oficial, não reencarnacionista, diz que elas originaram-se na nossa infância, pois não existíamos antes; então, quem foi que nos fez mal? Quem foi o vilão? E nós somos as vítimas? Será?

Essas noções, e tantas outras, a respeito da Reencarnação, que têm permanecido limitadas apenas ao campo da religião, precisam agora ser incorporadas pela Psicologia e pela Psiquiatria, a fim de serem melhor entendidos os nossos problemas e conflitos. Também a Medicina, e isso já está ocorrendo, irá entender que não somos apenas

esse corpo físico visível, e sim temos outros corpos, sutis, onde se iniciam verdadeiramente as doenças. A Psiquiatria, um dia, quando entrar no campo do invisível, entenderá o que são essas vozes “imaginárias”, o que são as “alucinações” etc., e descobrirá que o que chama de “paranoia”, “esquizofrenia”, “transtorno bipolar” etc. comumente são emersões de nossas personalidades de outras vidas, geralmente acompanhadas de outras personalidades, intrusas, os chamados Espíritos obsessores.

Está chegando um novo Milênio e, com ele, uma nova Psicologia, uma nova Medicina e uma nova Psiquiatria. E os médicos, os psicólogos, os psiquiatras e os psicoterapeutas em geral, que acreditam nos princípios reencarnacionistas, não precisam mais lidar apenas com o nosso corpo visível e as doenças físicas, e com essa passagem terrestre, chamando-a, equivocadamente, de “vida”. É preciso coerência: quem acredita em Reencarnação deve vivenciá-la no seu dia a dia e não apenas quando está em seu Centro Espírita ou lendo seus livros em casa. E os psicoterapeutas que acreditam na Reencarnação podem abrir seus horizontes também dentro do seu consultório, assumir sua crença, sem medo dos Conselhos, e poderão, então, ajudar muito mais os seus pacientes.

Assim caminha a Humanidade, a passos lentos, mas sempre adiante. Então, vamos em frente!

EXERCÍCIOS

1. Por que a Psicologia e a Psiquiatria não lidam com a Reencarnação?
2. Qual a diferença entre Formação da Personalidade (a base da Psicologia oficial) e Personalidade Congênita (um dos pilares da Psicoterapia Reencarnacionista)?
3. Qual a importância disso para o aproveitamento da encarnação?

4. A denominação “doença mental” sugere que a doença mental está na mente. Onde está a mente?

5. Por que os psicotrópicos não conseguem melhorar os pensamentos?

6. Por que a Medicina oficial não consegue curar realmente as doenças crônicas?

7. Por que as doenças tornam-se crônicas?

8. O Dr. Bach, criador da Terapia Floral, dizia que a doença é uma Mensagem do nosso Eu Superior para mostrar o nosso erro. Você tem uma doença crônica, física ou mental? O que deve corrigir em si para curá-la?

9. Quem comanda a sua vida: o seu Eu Superior ou o seu ego?

10. Como saber o que o nosso Eu Superior e os nossos Mentores Espirituais querem que nosso ego faça?

11. Se você morresse hoje, teria cumprido sua Missão ou teria apenas vivido?